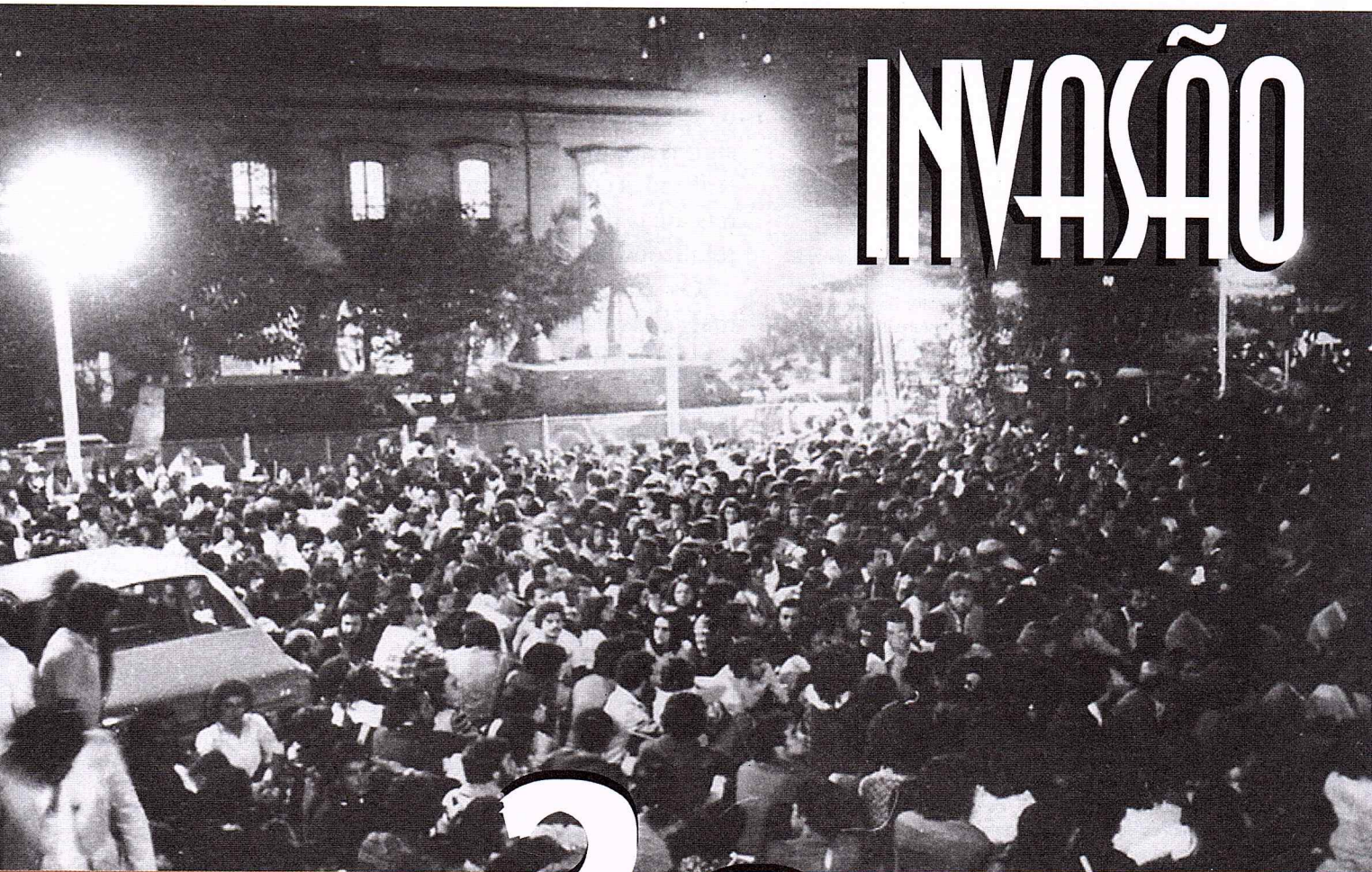


PUCViva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC



Nesta semana a PUC-SP relembra os 30 anos da invasão de seu campus por tropas militares. Veja nas páginas internas os eventos que a comunidade está organizando. Na foto acima a polícia prende centenas de estudantes e professores num estacionamento da Rua Monte Alegre

30 anos

Vestibular e balanço do 1º semestre na pauta do Consun

A sessão prometia ser longa, já estavam reservados os horários da manhã e da tarde. A discussão de novos cursos deveria ocupar algumas horas dos conselheiros do Consun na quarta-feira, 12/9. Mas a tramitação dos processos de

diversos cursos não ocorreu no tempo esperado, com isso a análise desses cursos acontecerá só no próximo Consun, dia 26/9.

Mesmo assim não faltou assunto na quarta-feira: três cursos cumpriram a maioria dos requisitos

exigidos para chegarem ao Consun, Engenharia de Produção, Engenharia Biomédica e Sistemas de Informação, os três oferecidos pelo Centro de Ciências Exatas e

continua nas páginas internas

Direito à Memória e à Verdade?

Com esse título, menos a interrogação, que é nossa, o governo Lula lançou um livro que pretende passar a limpo os assassinatos de militantes de esquerda e trabalhadores pela ditadura militar. A publicação resultou de um trabalho realizado pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos (CEMDP), vinculada à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República.

Há cerca de 11 anos, a CEMDP vem fazendo levantamento sobre os crimes dos governos militares, que se instalaram no poder com o golpe de 1964. Chegaram a cerca de 500 casos de assassinatos, desaparecimento de corpos e torturas. Iludese quem acredita que o governo Lula esteja empenhado em fazer justiça e punir os culpados.

A ditadura enfrentou a luta armada de organizações como ALN, VPR, MR-8, COLINA, PCdoB na década de 70. Até 68, combateu o movimento social, operário, camponês e estudantil. Desvinculados das massas, que refluíram a partir de 68, tais organizações assumiram o método foquista da luta armada. Constituíram focos militares e praticaram o terrorismo individual.

O objetivo estratégico era o de derrotar a ditadura e retomar a democracia parlamentar. Sob tinteira socialista, os foquistas eram de fato nacionalistas. Por não terem o programa da revolução proletária, ALN, VPR etc não poderiam trabalhar no seio das massas, construindo o partido e cavando trincheiras contra a burguesia, que no momento se valia da ditadura contra o movimento operário e camponês.

A ditadura fixou o objetivo de realizar uma operação cirúrgica e se lançou ao terror de Estado. Liquidar fisicamente os militantes, principalmente as lideranças. Carlos Marighella (ALN) e Carlos Lamarca (VPR) foram executados, já sem possibilidade de defesa. No DOI-CODI, OBAN e dependências militares, os torturadores praticaram barbaridades indescritíveis. Em Petrópolis, a polícia política montou a denominada "Casa da Morte" – torturava, matava, esquartejava e desaparecia com os corpos.

A cada assassinato por tortura, militares e policiais simulavam fugas seguidas de morte ou suicídio. Escondiam-se nos porões com os prisioneiros e à luz do dia compareciam como pobres vítimas de atentados. Centenas de militantes da esquerda armada foram executados e enterrados clandestinamente, como testemunha o Cemitério Dom Bosco, de Perus.

Os torturadores do DOI-CODI, os generais mandantes e os governos militares foram instrumentos dos capitalistas – de industriais, banqueiros, grandes comerciantes e latifundiários – foram também agentes do imperialismo, que auxiliaram a reação a derrotar militarmente os nacionalistas.

Está aí por que a Lei da Anistia foi concebida pelo próprio regime militar para acobertar seus crimes. A burguesia não tem como julgar os crimes de seus agentes, porque são seus próprios crimes – não tem como, portanto, julgar a si mesma. Quando os generais e seus ideólogos dizem que não se pode desprezar a Anistia porque esta atendeu aos militantes da luta armada tanto quanto aos agentes do Estado envolvido na repressão, mostram bem o quanto se obscurece a memória e a verdade.

A Anistia não serviu aos que resistiram à ditadura com armas nas mãos, estes já estavam derrotados e suas lideranças assassinadas. A Anistia serviu tão-somente para os militares, policiais, governos militares e a classe capitalista obscurecerem a memória e a verdade de seus crimes. Esse apagar da verdade ocorreu com os 30 mil mortos na Argentina, os 10 mil no Chile, outros tantos no Uruguai, Paraguai e Bolívia.

Aqueles que tombaram bravamente com as armas nas mãos deixaram a lição de seus erros. Resguardamos suas memórias contra a burguesia e seus torturadores, lutando para que a classe operária tome o poder do Estado e transforme a grande propriedade dos meios de produção em propriedade coletiva. Somente assim, faremos jus aos que sofreram o martírio da tortura e aos que foram covardemente executados pelas emboscadas.

Pela abertura total dos arquivos da repressão!

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

Departamento jurídico faz balanço de atendimentos

Durante o ano de 2006 o departamento jurídico da APROPUC, coordenado pela advogada Sabrina Chagas de Almeida, realizou 130 atendimentos a professores da PUC-SP, sendo que em alguns atendimentos foram realizadas consultas em várias áreas do Direito, o que totalizou 140 consultas.

Os campos do Direito mais consultados nos plantões da APROPUC foram o Trabalhista Individual (96 atendimentos) e Coletivo (17), Família (8), Administrativo (6), Previdenciário (5), Tributário (1), Imobiliário (3) e Civil (4).

Foram encaminhados cerca de 22 processos judiciais nas áreas trabalhista individual, coletivo e cível e encaminhados cerca de 18 requerimentos administrativos.

Nos meses de abril, maio e junho de 2006 a APROPUC disponibilizou um plantão diário para atendimento de professores, associados ou não, para orientação sobre as demissões em massa ocorridas em fevereiro de 2006. Além disso, a advogada da entidade e os próprios diretores participa-

ram de diversas reuniões para esclarecimento dos direitos dos demitidos, assim como o encaminhamento junto ao Sinpro/SP do Dissídio Coletivo.

O atendimento jurídico é feito sempre às segundas-feiras, das 16 às 18h. Os professores devem fazer agendamento prévio pelos telefones 3865-4914 ou 3872-2685.

Processo dos demitidos

No início deste mês foi feita a distribuição da ação de dissídio coletivo movida pelo Sinpro/SP em favor dos professores demitidos da PUC-SP, cabendo ao ministro Antonio José de Barros Levenhagem a relatoria do processo.

A ação foi vitoriosa no Tribunal Regional do Trabalho, porém um recurso interposto pela universidade levou-o ao Tribunal Superior do Trabalho, onde o juiz relator deverá tomar conhecimento do mesmo. O *PUCviva* estará informando as próximas etapas da ação.

PUCviva

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:**

www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Diversa

Reportagem:

Jaqueline Nikiforos

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães



Estudantes realizam ato na frente do Tuca poucos minutos antes da invasão policial

30 anos de invasão da PUC-SP

No dia 22 de setembro de 1977 a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo era invadida por forças policiais, comandadas pelo coronel Erasmo Dias. Na noite daquela quinta-feira os estudantes realizavam um ato em frente ao Tuca, para celebrar a realização o III Encontro Nacional dos Estudantes (ENE), que tinha como objetivo reorganizar a União Nacional dos Estudantes.

Sem que a polícia soubesse, as lideranças estudantis realizaram nas salas da PUC-SP um encontro histórico para a reconstrução da entidade. Quando os demais estudantes comemoravam o acontecimento com um ato político, as tropas do coronel Erasmo invadiram a universidade, com uma violência poucas vezes vista durante a ditadura militar, prendendo centenas de estudantes e professores e ferindo vários deles com bombas.

Os manifestantes (e muitos outros estudantes e professores que estavam no interior do campus) foram conduzidos a um estacionamento, localizado em frente ao Tuca e de lá, boa parte deles foi conduzida ao Batalhão Tobias de Aguiar, para prestar depoimento, ou em alguns casos, ficar detido.

Nesta semana PUC-SP relembra a data com uma série de atividades (veja ao lado), procurando resgatar a resistência contra uma ditadura que esmagou os mais elementares princípios de liberdade, e cujos ecos ainda são hoje ouvidos, como aconteceu dias atrás na Faculdade de São Francisco.

Mas nós cultivamos a memória – esse implacável tribunal dos tiranos. Fazemos da memória o alimento de nossa luta, que não esmoreceu há três décadas e que tampouco se deterá frente aos milicos de hoje. A luta vai continuar, precisamente porque democracia não há. Ela vai manter todo o vigor, ao passo que José Serra, em pouco tempo, não passará de um episódio tragicômico da vida pública nacional, como já hoje é o caso de um certo coronel Erasmo Dias. A ambos, obscuras criaturas do Estado Frankenstein brasileiro, dedicamos, por misericórdia, o nosso mais profundo e sentido epitáfio: que descansem em paz.

Trecho do editorial do **Jornal Contraponto** que circula nesta semana na PUC-SP

Publicações, debates e intervenções evocam a invasão

Durante os próximos dias, diversos setores da PUC-SP promovem atividades e produzem materiais lembrando os 30 anos de invasão da universidade. Confira a programação:

Debates

✓ No dia 19/9, o Núcleo de Estudos de História Social da Cidade organiza uma mesa redonda sobre *Universidade, memória e sociedade*, com a presença dos professores Edson Passeti, Paulo Edgar Resende, João Edênio Valle, Hamilton Otávio de Souza, também diretor da APROPUC, e o funcionário Francisco Cristóvão, diretor da AFAPUC. A atividade será às 19h30, no Tucarena e contará com abertura da reitora Maura Vêras.

✓ No dia 21/9, o Núcleo também realiza a mesa redonda *Jornalismo e Política*, que contará com o professor da PUC-SP Carlos Alberto Furtado, Fausto Macedo, do *Estado de S. Paulo*, Hélio Campos Melo, diretor da revista *Realidade* e será coordenado por Eveline Denardi, da ACI. A atividade será realizada às 19h30, na sala P65.

Contraponto

✓ O jornal laboratorial do curso de Jornalismo publica uma edição especial sobre o tema trazendo, além das grandes reportagens que lhe são características, um ensaio fotográfico com relíquias do fatídico 22 de setembro de 1977, data da invasão.

Rede PUC

✓ O circuito interno de TV da PUC-SP irá exibir uma matéria com depoimentos de professores e estudantes.

TV PUC

✓ O veículo está elaborando um documentário para ser exibido em breve no canal universitário.

Estudantes

✓ No dia 21/9, a partir das 18h30, o Centro Acadêmico Benevides Paixão realiza uma atividade na entrada da Monte Alegre, que contará com a exibição de um vídeo mesclando imagens da invasão com filmagens próprias do CA.

✓ Já o Centro Acadêmico 22 de Agosto, em data a ser confirmada, realiza um Júri Simulado sobre a recente invasão da Faculdade de Direito do Largo São Francisco pela Tropa de Choque. Além disso, haverá um ato de revitalização da placa que relembra a invasão da PUC-SP, hoje esquecida e coberta por plantas no canteiro da rampa.

Termina o prazo para encaminhar propostas

O processo de redesenho caminha para a reta final. Com o término do prazo para o encaminhamento de propostas à Comissão de Redesenho Institucional (Cori) em 14/9, foi concluída a primeira fase desse processo. A novidade é que a proposta de reestruturação da universidade elaborada pela Reitoria não é mais a única em jogo.

Para além das contribuições pontuais de alguns professores, que podem ser conferidas no site da universidade, entra agora no páreo a proposta apresentada pelo Centro de Educação da PUC-SP (confira na matéria ao lado). Até o fechamento desta edição havia expectativas acerca de mais duas propostas: uma da Faculdade de Economia e outra do Conselho de Centros Acadêmicos. Todas elas serão sistematizadas pela Cori até 15/10 e depois debatidas em sessão do Consun.

Audiência Pública

Os centros acadêmicos da PUC-SP enviaram à Cori na semana passada um projeto de formato para audiência pública sobre Redesenho Institucional. Como foi colocado publicamente pela professora Mariangela Belfiore, em um dos debates da

Semana de Psicologia, há duas semanas, a Cori pretende atender ao pedido feito há quase seis meses pelos centros acadêmicos e associações da universidade e organizará uma audiência pública. A intenção dos CAs é

reunir as entidades representativas e os proponentes do processo, principalmente a Reitoria, para realizar uma discussão com a maior alcance possível e, a partir daí, construir um processo democrático.

Centro de Educação lança sua proposta

Na semana passada professores do Centro de Educação debateram com professores e funcionários de outras faculdades uma nova proposta para o redesenho Institucional. O texto tem vários pontos diametralmente opostos àqueles levantados pela proposta da reitoria.

A proposta, que foi elaborada por um grupo de 13 professores, tem por princípio redesenhar a estrutura vigente da PUC para torná-la mais racional e ágil, mantendo seu caráter democrático. O texto reconhece que o maior patrimônio da universidade é o seu corpo docente qualificado e seu corpo técnico administrativo especializado. Uma das preocupações da proposta é que “para se responder aos desafios de um redesenho, não se considera aconselhável remodelar totalmente as estruturas acadêmicas, reconhecidas e em pleno funcionamento, com a proposição de modelos de gestão e funcionamento que pouco ou nada se pareçam

com a universidade que construímos”.

Os proponentes colocam como um dos elementos do projeto a manutenção das Faculdades e seus Conselhos como instâncias fundamentais de gestão acadêmica e de recursos, em contraposição à criação de Institutos por áreas do saber, como coloca a proposta da Reitoria. Na proposta, extingue-se os Centros.

O texto ainda prevê como funções do Diretor da Faculdade também aquelas que hoje são de responsabilidade dos Diretores de Centro. Além disso, vê a organização dos Departamentos agregando docentes da mesma área de conhecimento.

A reitoria seria composta por um reitor e um vice-reitor e mais quatro pró-reitores indicados pelo primeiro: de Graduação, de Pós-graduação, Comunitário e de Planejamento, desenvolvimento e gestão. A proposta deverá ser colocada ainda nesta semana no blog do Redesenho www.pucsp.br/redesenho.

Vestibular e balanço do 1º semestre na pauta do Consun

continuação da capa

Tecnologia, sendo que Engenharia Biomédica em parceria com o Centro de Ciências Médicas de Biológicas.

Engenharia de Produção obteve a aprovação de todos os conselheiros, porém, segundo parecer da professora Madalena Peixoto, ele deverá submeter-se a algumas exigências de tramitação. Já Engenharia Biomédica e Sistemas de Informação terão que realizar uma série de exigências para poder voltar no Consun de 26/9. Os outros cursos que deverão entrar na pauta do Consun, caso terminem suas tramitações pela burocracia universitária são Conservação e Restauro; Arte, História Crítica e Curadoria; Gestão Ambiental, além da reforma de Tecnologia e Mídias Digitais.

Vagas no vestibular de verão

Também foi analisada pelo Consun a proposta de oferta de vagas para o vestibular de verão de 2008. A relatora Margarida Lima deu parecer favorável às alterações aprovadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, Cepe.

No novo quadro de vagas há um acréscimo de 45 vagas em relação ao vestibular de 2007. Se forem aprovados todos os novos cursos e as reformas curriculares previstas serão oferecidas 4860 vagas, contra 4815 em 2007.

As principais modificações ficam por conta da suspensão do turno matutino de Turismo (50 vagas), redução de 25 vagas no curso de Letras, 10 no turno matutino de Fonoaudiologia, 50 no

curso de Engenharia Elétrica; supressão das vagas dos cursos de Contábeis, Tecnologia e Controladoria, Processos Gerenciais e Gestão Financeira, todos no campus Santana, suspensão das vagas para cursos de Tecnologia em Radiologia e Agronegócios em Sorocaba. A junção de turmas em Artes do Corpo será discutida na próxima sessão.

Balanço do 1º semestre

Conforme havia prometido na última reunião do Consun, o professor Flavio Saraiva apresentou o balanço semestral da PUC-SP. Segundo avaliação do controller Mario Cândido, embora o prejuízo deste ano tenha sido menor, a situação ainda inspira cuidados.

O resultado operacional do exercício (antes de contabilizado o resultado financeiro, as contingências judiciais e indenizações) apontava um superávit de R\$ 17.219 milhões (no orçamento estimava-se que este superávit chegaria a

R\$ 22 milhões, porém a queda de alunos, entre outros fatores, determinou a redução).

Mas, quando se agregam os valores do resultado financeiro, o superávit se transforma num déficit de R\$ 12.645, menor do que o registrado em igual período de 2006 (R\$ 21.151 milhões) mas, mesmo assim, preocupante.

O professor Flávio afirmou que a aposta da Reitoria é que o número de alunos aumente no Vestibular de Verão. Na mesma linha caminhou a professora Maura Vêras: "Não tivemos neste semestre a arrecadação esperada, por isso nossas políticas têm que estar voltadas para o aumento das receitas."

Lage do Prédio Novo

Areitora informou também que durante a semana de 12 a 20 de outubro deverão ser feitos trabalhos de escoramento da lage do 5º andar. Essa estrutura já há vários anos vem apresentando problemas, mas agora ela terá de ser restaurada. A PUC já contratou o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, IPT, para avaliar a urgência do reparo.

Quadro de vagas para o vestibular 2008

Total de vagas	Vestibular Verão 2007	Vestibular Verão 2008
Centro de Ciências Humanas	1730	1635
Centro de Educação	200	350
Centro Ciências Exatas e Tecno.	350	450
Centro de Jurídicas, Econ. e Adm.	1925	1880
Centro de Ciências Médicas e Biol.	260	260
Cursos Superiores de Tecnologia	350	285
Total	4815	4860

Rola na rampa

Revista da Comfil faz concurso

Em breve será lançada na PUC-SP a Revista da Faculdade de Comunicação e Filosofia, Comfil. Os organizadores estão realizando um concurso para escolher um projeto gráfico para a publicação, que poderá ser enviado, até 19/9, para a Secretaria da Comfil. Os três melhores projetos receberão prêmios da Faculdade.

Confira a programação da videoteca

A videoteca dá seqüência às exposições de suas duas mostras em curso. Na segunda-feira, 17/9, *Panorama do cinema paulista: São Paulo no cinema*, exibe filmes produzidos na cidade de São Paulo em diferentes épocas. Às 12h será exibido o filme *O despertar da besta* e, às 17h, *São Paulo sinfonia e cacofonia*. Na terça-feira, *Profissão: fotógrafo* apresenta filmes cuja trama gira em torno do fotógrafo como personagem ou quem merece destaque pela excelência do trabalho fotográfico empre-

do. Às 12h será exibido o filme *Acssadoe*, às 17h, *Cortina de fumaça*. Além disso, a videoteca também exibirá no dia 20/9, às 19h o curta *Eletrodoméstica*, seguido de um debate com o diretor Kleber Mendonça Filho. A atividade faz parte da *II Mostra de cinema nordestino*. E no dia 21/9, às 19h, em parceria com a Brasfilmes, haverá a exibição do documentário *Perdizes – as glórias da várzea*, dirigido por Rudi Böhm que, após a sessão, participará de um debate com o público.

DRH organiza Semana de Saúde

A Divisão de Recursos Humanos promove, entre os dias de 04/10 a 11/10 a Semana de Saúde da Universidade. Entre os temas que serão abordados estão ativi-

dade física, alimentação saudável, obesidade, HPV, tabagismo e stress. A programação completa será divulgada pelo *PUCviva* nas próximas semanas.

Renovado acordo com o SESC

O acordo que a PUC-SP mantém com o Serviço Social do Comércio, SESC, foi renovado neste mês. Assim o professor ou funcionário que desejar utilizar os servi-

ços da entidade deve se encaminhar ao SESC Pompéia ou, em Sorocaba, ao SESC daquela cidade, levando a sua carteira profissional.

Escritor argentino fala na PUC-SP

Pablo de Santis, escritor argentino, virá à PUC-SP para proferir uma palestra sobre seu mais recente livro. O evento, que é destinado a alunos de

Letras/espanhol é aberto à participação de outros interessados e acontece na sede da APROPUC, Rua Bartira 407, na terça-feira, 18/9, às 19h30.

Mais uma faculdade invadida pela polícia

Na madrugada de quinta-feira, 13/9, a Tropa de Choque da PM invadiu a Fundação Santo André, reprimindo e prendendo estudantes que ocupavam a Reitoria da Faculdade. Os estudantes protestavam contra o aumento abusivo de mensalidades.

PUC não pode mais cobrar por diploma

A Justiça Federal decidiu, em caráter provisório, que 13 universidades de São Paulo, entre elas a PUC-SP, não mais poderão cobrar pela expedição de diplomas. A PUC-SP, que cobra R\$71,15 pelo diploma de conclusão de curso, já avisou que vai recorrer da decisão.

Pós em Ciências Sociais lança revista eletrônica

Foi ao ar na semana passada o primeiro número de *Ponto-e-vírgula*, a revista eletrônica do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. A

publicação traz artigos de professores da PUC-SP e de outras instituições. A revista é semestral e receberá contribuições para o próximo número até o dia 5/11.

18º Encontro de Ex-alunos da PUC-SP

No dia 27/9, a PUC-SP realiza o 18º Encontro de Ex-alunos da universidade. Serão homenageadas as turmas de 1977, 1982, 1992, 1997 e 2002. O evento será no Tuca, às 19h e contará com a abertura de Dom Odilo Scherer, o atual grão-chanceler da PUC-SP e da reitora Maura Vêras. Have-

rá um coquetel de confraternização ao som da banda *Idade do Lobo* tocando blues e jazz. As adesões podem ser feitas até dia 20/9 e custam R\$15 por pessoa. Maiores informações podem ser obtidas pelo e-mail ex-alunos@pucsp.br ou pelo telefone 3670-8420.